

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO
ALEGRE – UFCSPA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE

Porto Alegre
Novembro, 2015

REITORIA

Miriam da Costa Oliveira

Reitora

Luis Henrique Telles da Rosa

Vice-Reitor

Evelise Fraga de Souza Santos

Chefe de Gabinete

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitora de Graduação

Rodrigo Della Mía Plentz

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Roseane Alfama Inhaquites

Pró-Reitora de Administração

Liane Nanci Rotta

Pró-Reitora de Planejamento

Comissão Organizadora

Ana Cláudia Souza Vazquez

Ana Carolina da Costa e Fonseca

Andréa Wander Bonamigo

Antônio Rogério Tavares Crespo

Marcelo Schenk de Azambuja

Taís Maria Nauderer

Coordenação de Ensino e Currículo

Alexandre do Nascimento Almeida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA.....	06
1.1 HISTÓRICO DA UFCSPA.....	06
1.2 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO.....	08
1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	08
1.4 DOS PERFIS DOCENTES E DISCENTES DA UFCSPA.....	09
1.4.1 Perfil do docente da UFCSPA.....	10
1.4.2 Perfil do ingressante da UFCSPA.....	10
1.4.3 Perfil do egresso da UFCSPA.....	10
1.5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO	11
2 CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE	12
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	12
2.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO	13
2.3 OBJETIVOS DO CURSO	16
2.3.1 Objetivo geral do curso	16
2.3.2 Objetivos específicos do curso	16
2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE	17
2.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE DA UFCSPA.....	17
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	19
3.1 ORGANIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	19
3.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO	20
3.3 DIRETRIZES ORIENTADORAS DO CURSO.....	21
3.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
3.5 MATRIZ CURRICULAR.....	22
3.5.1 Utilização dos laboratórios.....	24
3.6 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS	25
3.7 ESTÁGIO CURRICULAR	25
4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26

4.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	26
4.2 PRINCÍPIOS AVALIATIVOS	27
4.2.1 Nas disciplinas	28
4.2.2 Nos estágios.....	29
5 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	30
5.1 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	30
5.2 POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO A DISTÂNCIA	31
5.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	32
5.4 INOVAÇÃO NO ENSINO: NÚCLEO DE HUMANIDADES	34
6 POLÍTICAS DE GESTÃO DO ENSINO	35
6.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	35
6.2 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO.....	36
6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	37
6.4 COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO.....	38
6.5 COMISSÃO DE ESTÁGIOS	39
6.6 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP).....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	43

INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde – UFCSPA, atenta ao seu papel de agente de transformação social e à sua responsabilidade no processo de expansão do ensino superior, visando à diversificação, à qualidade e à pluralidade de suas formas de expansão do ensino, propõe a implantação do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde para o ano de 2014.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde da UFCSPA, a seguir apresentado, é o resultado do trabalho coletivo e sistemático de membros de diferentes departamentos da Instituição, que desenvolveram o projeto com vistas a responder à missão da Universidade de formar profissionais para a área da saúde capazes de promover melhorias na qualidade da vida dos indivíduos, da população, com preservação do ambiente, e em consonância com as Diretrizes Curriculares vigentes e as demandas da sociedade.

A introdução de novos cursos, como o de Gestão em Saúde, vem ao encontro da necessidade de renovação do ensino, além de atender à necessidade social e econômica da profissionalização, bem como do desenvolvimento da ciência na área.

No que tange especificamente à área da Gestão em Saúde, diversos setores da sociedade apontam hoje a necessidade crescente de profissionais com visão sistêmica, atitude empreendedora, capacidade crítica e reflexiva de ação e compromisso com a vida, capacitados para atuarem nos diferentes níveis do sistema de saúde brasileiro.

A construção de um curso de graduação em gestão com foco específico na área da saúde se caracteriza pelo desafio de integrar elementos de diferentes setores da área da saúde, das ciências humanas e exatas com a realidade da saúde na sociedade brasileira, apresentando-se como proposta ao desafio de qualificar a prestação de serviços com esse fim no país.

A UFCSPA encontra-se em momento privilegiado de expansão e comprometimento com as demandas sócio-políticas e educacionais do país e da região sul. Por ser uma Instituição Federal, com forte compromisso social, vem se caracterizando pela disposição de investir em sólidos princípios da formação universitária, para a promoção e construção do

conhecimento e também para o atendimento qualificado às demandas sociais emergentes e de mercado. A Universidade possui uma oportunidade singular para propor um curso de formação que espelha esta nova realidade; curso este capaz de contribuir de forma sólida e eficaz para a organização e para a qualificação do atendimento à saúde da população do nosso estado.

1 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA

1.1 HISTÓRICO DA UFCSPA

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) criada em 8 de dezembro de 1953, por Decreto do Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre e autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 50165, de 28 de janeiro de 1961, foi reconhecida pelo Decreto nº. 54.234, de 02 de setembro de 1964, a 22 de agosto de 1969 foi autorizada a funcionar como “fundação de direito privado”, por força do Decreto-Lei nº. 781, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre.

Em 11 de dezembro de 1980, por meio da Lei nº. 6.891, passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA). Em 1987, por força da Lei nº 7.596, de 10 de abril, foi enquadrada como Fundação Pública. Em 11 de janeiro de 2008, foi instituída como Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, pela Lei nº. 11.641.

Inicialmente, concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina. Já em 1964, com a implantação da Residência Médica, a então Faculdade demonstra claramente seu forte ideal na busca da mais alta qualificação no ensino médico. Esse objetivo, fundamental na história da instituição, continuou sendo norteador das ações quando, em 1968, implementou seu primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*. Essa trajetória agregou experiência, possibilitando que, a partir de 1988, a Instituição iniciasse a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, que se ampliou, posteriormente, para o Doutorado.

Com essa abrangência das ações na área de ensino e, conseqüentemente, na de pesquisa, devido à consolidação de seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a Faculdade, a partir de 2004, amplia a sua atuação ultrapassando o campo circunscrito da área médica e passando a dedicar-se mais amplamente à área da saúde, com o oferecimento de dois novos cursos de graduação: Nutrição e Ciências Biológicas – Modalidade Médica (Biomedicina) e em 2007 implementa o curso de Fonoaudiologia. O ano de 2008 representa um marco

histórico para a instituição, uma vez que completou 47 anos de atividades e se transformou em universidade.

Pela Lei nº. 11.641, de 11 de janeiro de 2008, a então Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre passa a ser Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, uma instituição pluridisciplinar, dedicada à criação, à transmissão crítica e à difusão da ciência, da tecnologia e da cultura, em nível de educação superior, na área da saúde, mantida pela União Federal e com sede e foro no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Junto com a transformação se deu a implantação do curso de Psicologia, o primeiro curso noturno da Instituição. E, seguindo o seu plano de expansão, com o vestibular 2009, implantou os cursos de Enfermagem e de Fisioterapia e, em 2010, o curso de Farmácia, esse noturno.

Como não poderia ser diferente, a UFCSPA parte dos princípios da excelência, da exigência e da qualidade para com o processo de ensino e de aprendizagem de seus acadêmicos, visando ao compromisso social e guiando-se pelos seguintes princípios:

- formação humana, científica, técnica, profissional e cultural;
- desenvolvimento da pesquisa, tendo em perspectiva a expansão do conhecimento e as necessidades da sociedade;
- intercâmbio científico, técnico e cultural com instituições nacionais e internacionais;
- contribuição, dentro da sua área de atuação, para a cooperação internacional e para a aproximação pacífica entre os povos;
- preservação e valorização do seu patrimônio natural, científico, cultural e tecnológico;
- compromisso com a qualidade e a ética;
- aprimoramento da democracia, da justiça, da defesa dos direitos humanos, da preservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade vida;
- compromisso com o desenvolvimento educacional, científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do País.

1.2 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

Atuar no desenvolvimento, difusão e promoção de conhecimento integrado em saúde, comprometendo-se com uma educação pública de qualidade e com a formação de profissionais das Ciências da Saúde com postura profissional ética, conscientes e responsáveis pelo desenvolvimento humano, socioeconômico, cultural e tecnológico. A partir da ação interdisciplinar no ensino, na pesquisa e na extensão, comprometer-se ativamente com a qualidade de vida dos indivíduos, da população e com a preservação do ambiente.

1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A UFCSPA tem como objetivos fundamentais o ensino, a pesquisa, a formação profissional de graduação e de pós-graduação, a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e a extensão universitária, estruturando-se de modo a manter e a ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária.

Como objetivos específicos, destacamos:

- formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na formação contínua desses profissionais;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber pelo do ensino, por publicações ou por outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, sua concretização;
- promover a extensão, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na Instituição.

1.4 DOS PERFIS DOCENTES E DISCENTES DA UFCSPA

1.4.1 Perfil do docente da UFCSPA

O docente na UFCSPA é, certamente, um dos protagonistas tanto na elaboração dos projetos institucionais e do curso quanto no engajamento e no comprometimento para sua implementação. Sua participação nessa construção acarreta envolvimento e identificação com as metas propostas.

Partindo do que vem sendo proposto para o que se deseja alcançar, espera-se que o docente tenha como perfil:

- comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional e dos cursos nos quais atua ou atuará, dentro de sua área de competência;
- formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de Mestrado ou Doutorado;
- postura de pesquisador, de quem busca aprofundar e construir conhecimentos na sua área e no ensino da sua área;
- visão interdisciplinar, estabelecendo relações entre os conhecimentos de sua área com as outras áreas de conhecimento, propiciando ao aluno a vivência da construção de um conhecimento integrado;
- capacidade de trabalhar em equipe, respeitando os limites e as potencialidades de cada um; alguém que se conhece bem e que se dispõe a conhecer outras pessoas (seus colegas professores e alunos) e as respeita em suas diferenças;
- motivação e compromisso com a docência;
- competência formadora científico-pedagógica, disposição para refletir sobre sua prática pedagógica, investigando o processo de conhecimento de seus alunos e revendo seu planejamento – ação-reflexão-ação;
- compreensão do processo de ensinar e de aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o aluno ao saber ser e ao saber fazer;
- compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino-aprendizagem e a vida institucional, para conhecer e ajudar seus alunos;

- autoestima positiva e percepção positiva pessoal dos alunos e das relações humanas empáticas.

Considerando que docentes são educadores e também seres humanos em evolução, que orientam a formação e se formam durante o processo educativo de seus alunos, é imprescindível que haja envolvimento, estabelecimento de postura, não só como docentes, mas como pessoas que atuam diretamente neste processo. É necessário também que o ensino aprendizagem se constitua não só de conteúdos, mas também de atitudes e de posturas perante o ensino, a vida humana, a profissão e a formação.

Este perfil deve ser o eixo orientador no processo de contratação de novos docentes, bem como constituir-se num compromisso da instituição com o ensino superior e com o estabelecimento de políticas de formação continuada para seus docentes. Isso já está em processo de consolidação na instituição, com a oferta de cursos e de atividades que visam à abordagem e/ou ao aprofundamento de discussões sobre o ensinar e o aprender, a docência e o processo formativo em saúde.

1.4.2 Perfil do ingressante da UFCSPA

O público ingressante esperado deverá ser constituído de alunos oriundos de escolas públicas e privadas do Estado e do Brasil. O perfil desejado são estudantes em busca da formação profissional em saúde e áreas afins, com um sólido repertório de conhecimentos e cultura geral, senso crítico, iniciativa e disposição para a construção ativa dessa formação que, além de profissional é, também, humana.

1.4.3 Perfil do egresso da UFCSPA

O egresso da UFCSPA, como profissional que se insere em atividades que envolvem as ciências da saúde, deverá ter uma formação integral e uma sólida fundamentação teórico-prática para atuação consciente, de acordo com a realidade social. Deverá, ainda, ser dotado de autonomia, de senso crítico e de responsabilidade, numa perspectiva humanística e fundamentada no trabalho interdisciplinar, para o desenvolvimento de atitudes e de habilidades que possibilitem o desempenho profissional competente. Deverá atuar com base em princípios ético-políticos, no contexto sócio-profissional, e ter consciência da

importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

O que se almeja não é somente a formação de um profissional qualificado, mas de um cidadão que busque transformar a sociedade num espaço mais igualitário e democrático.

1.4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO

Os principais fundamentos que alicerçam a composição da matriz curricular dos cursos da UFCSPA são a legislação educacional vigente, os documentos e normas institucionais, bem como os pressupostos pedagógicos e inovações educativas propostas para a formação dos profissionais da área da saúde e de áreas afins nos últimos anos.

Em consonância com a missão desta Instituição que é “atuar na construção, difusão, promoção de conhecimento integrado e na formação de profissionais das Ciências da Saúde e áreas afins éticos, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento humano, socioeconômico, cultural e tecnológico, a partir da ação interdisciplinar, comprometendo-se ativamente com a qualidade de vida da população e a preservação do ambiente”, a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde foi concebida para formar profissionais da área de gestão em saúde, conhecedores da realidade econômica, política, social e cultural do País.

2 CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA passa por um momento recente de transformação em universidade e tem como meta a ampliação de seus cursos de graduação, na área da saúde ou em áreas afins. O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde surgiu para atender a essa demanda, bem como às necessidades do mercado de trabalho regional.

Atualmente com 10 cursos em funcionamento, a UFCSPA dedica-se histórica e exclusivamente à área da saúde. A experiência acumulada no ensino, na pesquisa e na extensão na área permitiu a identificação da necessidade de um curso que responda às exigências de uma gestão eficiente, flexível, moderna e democrática, que capacite o graduado a tomar decisões num universo rico em problemas complexos como é o campo da saúde brasileira.

Nesse contexto, com o propósito de definir as diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Instituição para formação de Bacharéis em Gestão em Saúde na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, a comissão encarregada da elaboração do curso buscou compartilhar conhecimentos e referências. Deste modo a construção deste Projeto Pedagógico foi articulada pautando-se nas proposições oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96; do Projeto Político-Pedagógico da UFCSPA, que define os princípios que norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade; e da Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de julho de 2007, bem como dos referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura, da SES/2010.

O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde da UFCSPA pretende distanciar-se de práticas educativas tradicionais e fundamenta-se em pressupostos que assegurem ao futuro profissional uma postura comprometida com a realidade social em que está inserido, tendo em vista as mudanças que se fazem necessárias neste âmbito. Este Projeto Pedagógico se propõe a construir um curso preocupado com a formação integral do indivíduo, com as

mudanças nas relações interpessoais e com as relações de produção. Desta forma, propõe formar cidadãos críticos e atuantes, os quais possam delimitar seu espaço de intervenção na sociedade.

Além disso, este projeto procura apresentar uma proposta metodológica que estimule o aprendizado, que transforme os pensamentos e as atitudes dos estudantes, e que neles sejam desenvolvidas e avaliadas as habilidades e as competências em processo contínuo e permanente. A operacionalização desta proposta será realizada por ações de ensino, de pesquisa e de extensão, inseridas nas áreas de conhecimento, e também por um planejamento curricular integrado, participativo, interdisciplinar, multiprofissional e contextualizado, possibilitando a construção do conhecimento.

O egresso do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde deve estar preparado para os desafios dos novos tempos e das novas tecnologias. Precisa manter-se atualizado, refletindo a realidade dinâmica vivida atualmente e que obrigam o profissional à reflexão e a mudanças de postura frente a um universo rico em problemas complexos e que imprimem especificidades ao campo da saúde. Tal formação deve preparar cidadãos para interagir no mundo do trabalho em permanente evolução, adaptando-se às novas tecnologias, capazes de uma ação rápida e de apresentar soluções criativas. Além disso, a formação humanista, ética e científica aliada à aquisição de conhecimento, de habilidades e de competências garantirão ao egresso a capacidade de decidir e de atuar com segurança e com propriedade para atender as necessidades sociais.

O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde da UFCSPA é um curso predominantemente noturno, com algumas propostas de atividades diurnas, para proporcionar condições ao aluno de desenvolver suas atividades acadêmicas, minimizando prejuízos a eventuais compromissos profissionais. Além disso, este horário facilitará ao aluno a realização de estágios ao longo do curso. Durante a formação, estão previstos estágios e atividades práticas em níveis crescentes de complexidade, em diferentes instituições, desenvolvendo habilidades e ações em conjunto com a comunidade.

2.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde está em consonância com as dimensões da realidade social da região, no caso, a cidade de Porto

Alegre e o estado do Rio Grande do Sul, bem como em consonância com a realidade nacional.

O Ministério da Saúde, articulado com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), entre outras instituições, tem ressaltado a carência de profissionais habilitados para exercer a gestão de sistemas e de serviços de saúde como um dos grandes obstáculos para a eficácia das ações de saúde. Os relatórios das Conferências de Saúde em todo o país reforçam este diagnóstico e propõem a profissionalização do gestor em saúde como uma diretriz para as políticas do setor.

A iniciativa de propor o Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde na UFCSPA surge em decorrência da identificação de um contexto favorável à sua realização que pode ser descrito pela articulação dos seguintes elementos:

- a) ausência de profissionais graduados aptos para a gestão das organizações e dos sistemas de saúde;
- b) existência de uma demanda reprimida que busca esta formação;
- c) centralidade atribuída pelo Ministério da Saúde ao papel do gestor em saúde, qualificado para fomentar as mudanças necessárias ao setor;
- d) experiência da Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre na formação e excelência em Saúde, em cursos de graduação e de pós-graduação, acumulada ao longo de cinco décadas;
- e) Plano de Metas 2013-2017 da Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre, em especial o Eixo 1 - Expansão Sustentada da UFCSPA, que prevê a ampliação da oferta de cursos de graduação na Instituição.

O crescimento do setor saúde no Brasil, nas últimas décadas, trouxe inúmeros desafios de natureza complexa, que passam pela necessidade de qualificação dos processos de gestão. Isto, devido especialmente à expansão da oferta de serviços e implantação das redes descentralizadas e regionalizadas do Sistema Único de Saúde (SUS), centradas nos princípios da universalidade e da integralidade, além da expansão da oferta de serviços de assistência à saúde de forma suplementar em todas as regiões do País.

Estes desafios estão relacionados às inovações tecnológicas e a políticas de saúde vigentes, aos contextos político, social e econômico atual e à crescente apropriação dos usuários em relação a seus direitos como cidadãos.

Além disso, as oportunidades de trabalho no setor de saúde se multiplicam, fazendo surgir inclusive demandas reprimidas, num mercado de trabalho que está ávido por mão-de-obra altamente qualificada, refletindo a realidade mundial.

Nesse sentido, apresenta-se uma proposta de Curso de Graduação em Gestão em Saúde, em nível de Bacharelado. Considera-se um contexto ampliado de construção de habilidades e de competências, justificado por uma carga horária maior que a dos cursos de especialização hoje oferecidos e pelas vagas asseguradas de forma contínua, para um público alvo que não se restringe aos profissionais já inseridos no mercado de trabalho, atendendo adequadamente às necessidades e às exigências de uma formação específica, continuada e consistente. A forma de ingresso no curso corresponde ao proposto pela Universidade, que ocorre exclusivamente pelo SiSU, sistema que propõe maior capilaridade ao acesso às universidades do País, além de incluir parte das vagas às políticas afirmativas.

O relatório da VI Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre apontou localmente as dificuldades dos gestores em conduzir e em trabalhar coletivamente em regiões administrativas e de assistências de saúde, tendo em vista, entre outros aspectos, a baixa capacidade técnica na gestão para o trabalho com indicadores diagnósticos da população e para a utilização eficiente de recursos financeiros (PORTO ALEGRE, 2011).

A gestão em saúde ao longo dos anos, no Estado do Rio Grande do Sul, acompanhou as orientações legais e a incorporação do Sistema Único de Saúde e remeteu à reorientação das práticas com as políticas de saúde. O atual contexto regional nas dimensões social, econômica, cultural e de saúde apresenta diversos desafios para a qualificação da gestão que aponta para mudanças necessárias com vistas à qualificação da rede de serviços de saúde.

A gestão dos serviços de saúde, neste novo cenário, exige um profissional com um perfil de formação diferenciado. O gestor em saúde deve estar apto a dominar as tecnologias pertinentes e a ter uma compreensão integrada do mundo, onde a inovação, o conhecimento, a competitividade e a maior qualidade são buscadas de forma contínua.

O Bacharelado em Gestão em Saúde objetiva atender a uma necessidade do mercado, preenchendo uma lacuna pouco explorada pelas Instituições de Ensino Superior da região.

Atualmente existem dois cursos de graduação em Universidades Públicas na região, que abordam a gestão no contexto do SUS exclusivamente. Em contrapartida existem 11.716

unidades prestadoras de serviços de saúde nos diferentes níveis de atenção no Estado. Estas Instituições/organizações são classificadas como de serviço público (3098 unidades), de serviço filantrópico (279 unidades), de serviços privados (8296 unidades) e de serviços de sindicatos (43 unidades) (DATASUS, 2007).

A região metropolitana de Porto Alegre conta com 10.988 leitos hospitalares, sendo 2.810 públicos e 8.178 privados (dados de 2009) e uma cobertura de equipes de atenção básica de 60,15% (em agosto de 2013) (DATASUS, 2013). A proporção de população coberta por plano de saúde na região correspondente a 36% (ANS, 2013).

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 Objetivo geral do curso

O Curso de Bacharelado de Gestão em Saúde tem por objetivo formar profissionais generalistas em gestão em saúde, voltados para a gestão estratégica nos sistemas de saúde, com visão sistêmica, atitude empreendedora e capacidade crítica-reflexiva.

2.3.2 Objetivos específicos do curso

São objetivos específicos do curso de Bacharelado em Gestão em Saúde:

- Formar profissionais de saúde com conhecimentos reflexivos, habilidades, competências, compromisso ético e responsabilidade social necessários para exercer a gestão em todos os níveis de atenção, de âmbito local, municipal, regional, estadual e nacional, públicos e suplementares dentro da legislação em saúde;
- Formar gestores em saúde com visão sistêmica acerca do SUS, suas políticas governamentais e sua relação com a cadeia de fornecedores, trabalhadores, usuários e comunidade do entorno;
- Formar gestores em saúde com conhecimento e capacidade reflexiva e crítica para elaborar e analisar diagnósticos e demandas identificadas no contexto de sua gestão, formular políticas internas e administrar recursos financeiros, físicos, materiais, tecnológicos, políticos, de pessoas, informação, organização e comunicação que desenvolvam e consolidem ações bem-sucedidas de estruturação dos serviços e de práticas de prevenção e promoção em saúde;

- Formar gestores em saúde com conhecimento técnico-administrativo, capacidade de negociação e atitude empreendedora que sustentem a implementação de decisões e a avaliação sistemática, participativa e crítica das ações de gerenciamento, das práticas em saúde e dos resultados conquistados frente aos desafios emergentes e cotidianos;
- Oferecer formação que permita ao aluno fundamentar o exercício de práticas ético-humanistas, políticas, técnicas e de autodesenvolvimento, voltadas para a atenção à saúde, para a tomada de decisões, para a comunicação, para a liderança, para a administração e para o gerenciamento e a educação permanente.

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE DA UFSCPA

Gestor em saúde generalista com formação humanista, ético-filosófica, teórico-científica para o exercício da gestão estratégica em sistemas de saúde em todos os níveis de atenção, de âmbito local, municipal, regional, estadual e nacional, públicos e suplementares, com ênfase na visão sistêmica, atitude empreendedora e capacidade crítica e reflexiva de ação.

2.5 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS GERAIS DO EGRESSO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO EM SAÚDE DA UFSCPA

O gestor formado pelo curso de Gestão em Saúde da UFSCPA deverá ter competências e habilidades que atendam às exigências da legislação em saúde vigente e às demandas individuais e coletivas da sociedade brasileira que caracterizam seu campo de atuação e os desafios práticos que irá enfrentar cotidianamente. Tal gestor deverá ter competências gerais que sustentem processos de análise, avaliação e intervenções práticas de cunho ético, humanista, político, técnico e empreendedor. São consideradas como características fundamentais para a formação de competências e de habilidades gerais do gestor nesta área a atitude empreendedora, o engajamento, a liderança, a educação permanente de profissionais e de equipes com foco no desempenho qualificado, a tomada de decisão e a negociação com foco na visão sistêmica para atenção à saúde, na gestão estratégica de recursos e de pessoas e na comunicação com os diferentes demandantes e

fornecedores em saúde. Tais características podem ser agrupadas nas habilidades e competências descritas abaixo:

1. Atenção à Saúde: estar apto para a elaboração, o desenvolvimento e a consolidação de ações e intervenções com objetivos de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em níveis individual, coletivo, comunitário e social. Os gestores em saúde devem ser capazes de promover e assegurar práticas integradas, contínuas e efetivas, bem como de analisar criticamente e buscar soluções estratégicas para os determinantes de problemas de saúde das populações. Ao mesmo tempo, faz-se necessário que sua formação promova a capacidade de atuação nos diferentes arranjos estruturais e tecnológicos da área de saúde de modo a realizar as ações de sua competência no mais alto grau de desempenho, qualidade e sustentabilidade. Para tanto, princípios humanísticos, antropológicos, éticos, bioéticos e de responsabilidade social devem ser desenvolvidos, levando-se em conta que a atenção à saúde não se encerra no ato técnico, mas envolve o engajamento e o compromisso com a resolução dos problemas de saúde e a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população;
2. Tomada de Decisão: o trabalho dos gestores em saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
3. Comunicação: os gestores em saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
4. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os gestores em saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade e dos trabalhadores em saúde sob sua tutela. A liderança envolve compromisso, engajamento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

5. **Administração e Gerenciamento:** os gestores em saúde devem ser capazes de tomar iniciativas, gerenciar e administrar a força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação; manejar as informações em saúde, na perspectiva de definir prioridades para a gestão e formular políticas institucionais; fazer correlações entre o desempenho dos serviços e as políticas e programas implantados segundo o perfil epidemiológico e tecnológico dos serviços; compreender a cadeia de processos e o sistema de demandantes e fornecedores na área da saúde e nos serviços que gerencia; compreender as políticas de recursos humanos, seus objetivos e abrangência, identificando a sua relação com o mundo do trabalho e implantar processos de integração do trabalhador à estrutura organizacional que fortaleçam a responsabilização com a missão e os processos institucionais, bem como assegurem os direitos e benefícios da relação trabalhista; conhecer e aplicar a legislação vigente na gestão em saúde; conhecer e utilizar os instrumentos de gestão no processo de trabalho em saúde nos diversos ambientes do sistema; difundir uma cultura de participação social na gestão como estratégia para garantir a transparência das decisões e a qualidade dos serviços de saúde;
6. **Educação Permanente:** os gestores em saúde devem participar e incentivar processos de educação permanente voltados tanto para a sua formação e a sua prática, quanto para a dos demais profissionais da saúde. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com a dos outros profissionais. Nestes termos, devem criar mecanismos para o desenvolvimento de relações de benefício mútuo entre os atuais e os futuros profissionais dos serviços, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais de saúde.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

3.1 ORGANIZAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O curso se desenvolverá prioritariamente no horário noturno e terá algumas atividades diurnas. O curso terá a duração de quatro anos, com ingressos anuais. O aluno

terá como tempo mínimo de conclusão quatro anos e tempo máximo 50% a mais da duração mínima do curso. O currículo será integrado por disciplinas e por estágios obrigatórios.

3.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde prevê a inserção do estudante desde o início do curso em atividades de prática em gestão em saúde. Essa inserção será realizada a partir de aproximações sucessivas com atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e de responsabilidade crescentes. Busca-se, dessa forma, desenvolver a iniciativa, o espírito crítico, a criatividade, o conhecimento da realidade e o compromisso social do estudante, aprimorando a sua atuação a partir da articulação e da integração do conhecimento e das habilidades.

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e de experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informação. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo construídos e reconstruídos nas interações sociais. A aprendizagem é, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, com professores e com a sociedade. O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde propõe a integração curricular através de três eixos:

Eixo Integrador: Conteúdos fundamentais das ciências humanas e sociais, em abordagens interdisciplinares, para a atuação como gestor em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde, adotado no Brasil como modelo de gestão para a área.

Eixo Gestão, Empreendedorismo e Inovação: Conteúdos centrados em modelos teóricos, princípios básicos e processos relativos às práticas de gestão, empreendedorismo e inovação em saúde com objetivo de formar conhecimentos relevantes para o desenvolvimento de ações e intervenções positivas frente aos desafios profissionais do gestor em saúde no SUS.

Eixo Sistemas de Saúde: Conteúdos com foco nas características do Sistema Único de Saúde em comparação a Sistemas de Saúde internacionais com o objetivo de analisar a

complexidade, os avanços, os dilemas e as limitações do modelo sócio-econômico-ético-jurídico-gerencial que estrutura a gestão e as intervenções em saúde no Brasil.

3.3 DIRETRIZES ORIENTADORAS DO CURSO

São diretrizes orientadoras do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde:

- orientação da formação profissional dentro de um perfil acadêmico preocupado com a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão da cultura;
- criação de mecanismos de flexibilidade individual através de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- interação de conhecimentos teóricos e práticos em todas as atividades propostas pelo curso;
- estímulo a dinâmicas de trabalho em grupo favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- estruturação do curso na modalidade semestral;
- estabelecimento de no mínimo 20% da carga horária total do curso para as atividades práticas de estágios obrigatórios.

O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde apresenta sua proposta didático-pedagógica com conhecimentos necessários para propiciar o aluno a construção de habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado neste projeto pedagógico. O currículo proposto visa à formação de profissionais críticos, capazes de aprender a aprender, de trabalhar tanto em equipe, como em pares ou individualmente, levando em conta a realidade social do meio em que estiverem inseridos, para prestar um serviço de forma integrada e com qualidade.

Para tanto, a matriz curricular, construída na forma de construção de conhecimento gradativo, em termos de complexidade, privilegia uma formação com visão generalista do mundo e da profissão.

A flexibilização visa a propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação. O aluno deve ser estimulado a buscar seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem, com apoio e direcionamento pela orientação docente.

O aluno poderá complementar sua formação, além do processo técnico-científico proposto, decidindo-se a leituras orientadas e orientadoras, lazer, cultura ou buscando

disciplinas e atividades complementares à sua formação, disponíveis no seu próprio curso ou em outros cursos da UFCSPA.

3.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA está fundamentado na construção e na organização de uma matriz curricular que reflete a interdisciplinaridade do curso e preconiza uma formação profissional generalista, conforme legislação vigente. Está organizado a partir de eixos que vão ao encontro da filosofia da UFCSPA, do seu Plano de Desenvolvimento Institucional e das demandas sociais e de ensino.

A disposição da carga horária e dos planos de ensino garante a proporcionalidade das atividades teórico-práticas e dos estágios supervisionados. Permite um equilíbrio entre a formação para a articulação do ensino e da prática profissional.

3.5 MATRIZ CURRICULAR

O quadro abaixo descreve a matriz curricular, identificando as disciplinas que compõem cada eixo e a suas respectivas cargas horárias.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde.

Primeira Série – 1º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (315)
Gestão, Empreendedorismo e Inovação	Informática e Saúde	30
	Teoria Geral da Administração	45
Serviços em Saúde	Gestão nas Profissões da Saúde I	60
	Introdução à Saúde Coletiva	60
Integrador	História das Ciências da Saúde	30
	Leitura e Interpretação Textual em Inglês I	30
	Sociologia e Antropologia da Saúde	30
	Vivência Integradora I	30
Primeira Série – 2º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (330)
Gestão, Empreendedorismo e Inovação	Gestão Estratégica	30

Serviços em Saúde	História dos Sistemas de Saúde	30
	Políticas em Saúde Pública	60
Integrador	Epidemiologia	45
	Educação e Saúde	30
	Gênero, Sexualidade e Saúde	30
	Leitura e Interpretação Textual em Inglês II	30
	Bioestatística	45
	Vivência Integradora II	30
Segunda Série – 3º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (360)
Gestão, Empreendedorismo e Inovação	Estudos Organizacionais	45
	Empreendedorismo em Saúde	30
	Princípios Básicos de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual	30
	Informática Aplicada à Gestão em Saúde	45
Serviços em Saúde	Gestão nas Profissões da Saúde II	60
	Vivência na Gerência de Serviços em Saúde I	30
Integrador	Bioética	30
	Matemática Aplicada	30
	Biossegurança	30
	Vivência Integradora III	30
Segunda Série – 4º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (375)
Gestão, Empreendedorismo e Inovação	Psicologia Aplicada	30
	Comunicação nas Organizações	30
	Marketing em Saúde	30
	Inovação em Saúde	30
	Gestão de Pessoas I	30
Serviços em Saúde	Vigilância em Saúde	45
	Vivência na Gerência de Serviços em Saúde II	30
Integrador	Filosofia da Ciência	30
	Metodologia Científica	60
	Redação Acadêmica	30
	Vivência Integradora IV	30
Terceira Série – 5º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (360)
Gestão, Empreendedorismo e Inovação	Gestão de Pessoas II	30
	Gerenciamento de Resíduos	30
	Gestão de Operações I	45
	Negociação e Gestão de Conflitos	30
	Gestão Financeira e Orçamentária	45
Serviços em Saúde	Direito Sanitário	30
	Gestão nas Profissões da Saúde III	60
Integrador	Relações Étnico-Raciais	30
	Vivência Integradora V	30
	Projeto de Intervenção I (TCC I)	30
Terceira Série – 6º semestre		

Eixo	Disciplina	CH (360)
Gestão, Empreendedorismo e Inovação	Cooperativismo em Saúde	30
	Gestão de Contratos e Convênios	45
	Gestão de Operações II	60
	Tomada de Decisão Gerencial	30
Serviços em Saúde	Avaliação de Tecnologias em Saúde	45
	Economia da Saúde	45
	Qualidade e Acreditação em Saúde	45
Integrador	Vivência Integradora VI	30
	Projeto de Intervenção II (TCC II)	30
Quarta Série – 7º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (370)
Integrador	Estágio Curricular I	340
	Projeto de Intervenção III (TCC III)	30
Quarta Série – 8º semestre		
Eixo	Disciplina	CH (370)
Integrador	Estágio Curricular II	340
	TCC IV	30
Atividades Complementares Obrigatórias		300
Disciplinas Optativas		60
Interação e Saúde		30
Contação de Histórias		30
Educação Ambiental e Sustentabilidade		30
LIBRAS		30
Direitos Humanos		30
Leitura e Interpretação Textual em Espanhol I		30
Leitura e Interpretação Textual em Espanhol II		30
Carga Horária Total do Curso		3.200

3.5.1 Utilização dos laboratórios

Os Laboratórios de Informática e de Gestão Empreendedora no Bacharelado em Gestão em Saúde têm como finalidades:

- proporcionar a realização das aulas práticas, qualificando o processo de ensino-aprendizagem;

- viabilizar a realização de projetos de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão envolvendo docentes e discentes da UFCSPA que estimulem a atitude empreendedora, a gestão estratégica e a inovação em saúde.

A utilização dos laboratórios no transcorrer do curso está distribuída a partir do uso previsto nas disciplinas do curso, conforme quadro abaixo.

Quadro 2: Uso dos laboratórios do curso pelas disciplinas da matriz curricular

Laboratório	Disciplinas
Gestão Empreendedora	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação nas Organizações • Empreendedorismo em Saúde • Gestão de Pessoas 2 • Inovação em Saúde • Marketing em Saúde • Princípios Básicos de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual • Vivência Integradora I, II, III, IV, V, VI • Vivência na Gerência de Serviços de Saúde
Informática	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Tecnologias em Saúde • Bioestatística • Gestão Financeira e Orçamentária • Informática Aplicada à Gestão em Saúde • Informática e Saúde • Matemática Aplicada

3.6 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

O ementário das disciplinas referidas na organização curricular do curso de Bacharelado em Gestão em Saúde encontra-se no Apêndice A.

3.7 ESTÁGIOS CURRICULARES

O Estágio Curricular do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde caracteriza-se por ser uma atividade prática do exercício profissional, de caráter obrigatório, realizada em áreas de atuação do profissional.

O objetivo do Estágio Curricular é proporcionar aos alunos do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde a complementação da formação acadêmica através de vivências nos campos da prática profissional, considerando os estágios como espaços de aprendizagem social, profissional e cultural, viabilizando o contato com situações reais de trabalho.

Os Estágios Curriculares serão realizados ao longo do quarto ano do curso, totalizando 680 horas.

Os acadêmicos serão avaliados durante todo o processo de desenvolvimento do estágio. O objetivo da avaliação é acompanhar a evolução do aluno como um todo, num processo dinâmico e que abrange os campos teórico-práticos, do relacionamento interpessoal e a postura ético-profissional. As normas para a realização do estágio serão elaboradas pela comissão de estágio e submetidas ao CONSEPE.

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Por princípio pedagógico no processo ensino-aprendizagem destaca-se a mediação pedagógica, entendendo que o *ensinar* não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção/construção.

Parafraseando Freire (1996, p. 25), assim como *ensinar* não é apenas transferir conteúdos, *formar* não “é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Dessa forma, destaca-se que tanto professor quanto aluno tem um papel a desempenhar que deve considerar:

- ser sujeito ativo no processo de interação;
- ter disponibilidade interna;
- estar aberto ao diálogo para efetivar/concretizar uma relação de ensino dialógica;
- propor-se à construção conjunta;
- exercer a curiosidade epistemológica e o rigor científico;
- ter autonomia e capacidade de organização do conhecimento frente a um problema;
- ter compromisso, ética e respeito para com o outro no processo de ensino-aprendizagem;
- estar aberto a experiências inovadoras e interdisciplinares.

4.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O modelo pedagógico proposto tem o aluno como sujeito fundamental do processo de aprendizagem, como corresponsável pelo desenvolvimento deste. O professor é o sujeito responsável pela organização do processo de ensino e das oportunidades de aprendizagem, sendo mediador e facilitador da construção dos conhecimentos.

No que diz respeito à metodologia, orienta-se os professores a buscarem metodologias ativas, bem como a organização das aulas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Ao serem abordados conteúdos conceituais, poderão ser usadas estratégias como: aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio de recursos audiovisuais, seminários, análises de vídeos ou textos, leituras comentadas de artigos ou textos, realização de trabalhos em grupo ou individuais. Ao serem abordados conteúdos práticos, dar-se-á preferência ao uso de técnicas e estratégias que coloquem os alunos frente a situações que desenvolvam as habilidades necessárias à sua formação.

Ainda se propõe a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades à distância, levando os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem aos alunos a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na construção do conhecimento, sendo, portanto, este processo resultado da interpretação e da compreensão da informação. Entende-se que as atividades de ensino à distância não são mera transposição do ensino presencial, é um modelo que possui identidade própria devendo estar coerente com o projeto pedagógico da Instituição. Cada curso, de acordo com as suas características e necessidades, pode apresentar diferentes abordagens, combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

Os professores que integrarão o corpo docente do Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde deverão conhecer e se envolver com o Projeto Pedagógico do Curso. Este envolvimento deverá resultar na diversificação de metodologias de ensino, com a finalidade de promover o senso investigativo, crítico e criativo dos estudantes, de modo que a construção do aprendizado tenha participação ativa do aluno. Todos os professores do curso serão orientados, desde a primeira série, a promoverem atividades práticas em suas

disciplinas, que envolvam o aluno com outras áreas, com a comunidade e com outras instituições.

4.2 PRINCÍPIOS AVALIATIVOS

No acompanhamento permanente do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação é instrumento que qualifica o desenvolvimento das atividades dos alunos. Será, portanto, além de somativa, formativa. Desse processo devem se desdobrar parâmetros orientadores, em retroalimentação, das correções e reconduções necessárias no processo de construção do conhecimento pelo aluno. O aproveitamento acadêmico é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos, nas avaliações no decorrer do processo de ensino e no exame final. A avaliação é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

4.2.1 Nas disciplinas

A avaliação deverá respeitar o que define o Regimento da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

As avaliações, em número mínimo de três (3) por disciplina, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas, orais, práticas ou de outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina.

O exame final, realizado ao término da disciplina para aqueles alunos que não atingiram a nota mínima, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e consta de uma prova teórica e/ou prática, escrita e/ou oral, a critério do professor, conforme o plano de ensino da disciplina. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades acadêmicas é aprovado:

I - Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7 (sete), correspondente à média ponderada ou aritmética das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no plano de ensino da disciplina;

II - Tendo a frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas, alcance, após o exame final, média igual ou superior a 6,0 (seis), resultado da aplicação da fórmula: *Média final após o exame = (Média da Disciplina × 6) + (Nota do exame final × 4) / 10*. Fará o exame final o aluno que tiver obtido a frequência igual ou superior a 75% e média inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a 4,0 (quatro). As médias são apuradas até a segunda decimal, sem arredondamento. É reprovado na disciplina o aluno que não atingir os resultados anteriormente estabelecidos.

É promovido à série seguinte o educando aprovado em todas as disciplinas da série cursada ou promovido com dependência em até duas disciplinas. O educando promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série à compatibilidade de horários, e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e de aproveitamento.

A revisão e a discussão sistemática do processo avaliativo consistem em direito do aluno e dever do professor durante todo o semestre/ano em que ocorre a disciplina e até, se necessário, após seu término. Este processo avaliativo inclui a análise entre professor e aluno de trabalhos, relatórios, seminários, pesquisas, provas e outros instrumentos avaliativos previstos nos planos de ensino.

4.2.2 Nos estágios

O objetivo da avaliação é acompanhar o desenvolvimento do aluno como um todo, entendendo que o ato de avaliar não é algo estanque e descontextualizado, mas um processo dinâmico, que abrange o campo teórico-prático, o relacionamento interpessoal e postura ético-profissional seguindo um protocolo de avaliação. Dessa forma, os acadêmicos são avaliados durante todo o processo de desenvolvimento do estágio pelo supervisor e preceptores de cada campo de estágio de acordo com critérios estabelecidos no regulamento do Estágio, elaborado pela Comissão de Estágio Curricular e aprovado pelo CONSEPE. Será considerado aprovado o aluno com frequência integral e com média igual ou superior a sete em cada uma das avaliações do Estágio. O aluno reprovado deverá repetir as atividades de Estágio por ocasião de uma nova oferta pelo Curso.

5 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

5.1 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de extensão e de pesquisa são entendidas como instrumentos básicos do processo de ensino-aprendizagem. A organização curricular coloca e valoriza como práticas curriculares as atuações na extensão e na pesquisa, considerando-as atividades complementares com peso específico na construção final do histórico escolar do graduando. Fica definida a atividade prática de pesquisa e a de extensão como articuladoras do processo de formação teórico-prática do aluno. Os alunos terão acesso à participação em atividades de pesquisa e extensão, oferecidas pela instituição, de acordo com o interesse do acadêmico. Assim, de forma compatível com as características, objetivos e carga horária de um curso tecnológico, tais atividades poderão envolver: a participação em pesquisas ou atividades de extensão desenvolvidas pela UFCSPA, com o intuito de oportunizar ao aluno uma formação através da prática. Outras modalidades de atividades pedagógicas poderão ser empregadas dependendo das especificidades, dos objetivos e das características de cada disciplina. As atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pela UFCSPA, que poderão ter a participação do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, são:

- Programa de Iniciação à Docência (PID) - iniciou em 2008, tendo sido criado pela Pró-Reitoria de Graduação, para proporcionar a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras, que contribuam com a melhoria do ensino na graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Tem como objetivos: propiciar aos alunos o interesse pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão e promover a integração entre o corpo docente e o corpo discente.

- Programa de Iniciação à Pesquisa - os docentes da UFCSPA que possuem linhas de pesquisa próprias ou em parcerias internas, ou com outras instituições, propiciam aos alunos de graduação a oportunidade de participar de todo o processo que envolve a formação científica e do desenvolvimento de práticas de coletas de dados que exigem capacitação na utilização dos equipamentos e instrumentos técnicos da área, além de desenvolver

conscientização crítica da produção científica vigente. A participação em atividades de pesquisa pode ocorrer desde o início da graduação, quando os acadêmicos são estimulados a se inscreverem em estágio voluntário de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Anualmente a UFCSPA, visando a formação integrada do educando em uma das áreas de seu interesse, abre editais para bolsas dos Programas PIBIC/CNPq e PIC/UFCSPA e acadêmicos de todos os cursos da UFCSPA podem concorrer através da submissão de projetos de pesquisa.

· Atividades de extensão - a extensão universitária é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a transferência de conhecimentos para a sociedade e contribui para a articulação entre o ensino e a pesquisa. Assim, a UFCSPA define como extensão um conjunto articulado de programas, projetos e outras atividades, como cursos, prestação de serviços e eventos para a comunidade, dentre elas: **Feiras de Saúde** (evento organizado em comunidades da periferia de Porto Alegre, com o objetivo de vivenciar a realidade social e de exercitar conhecimentos, habilidades e prestação de informações de saúde para a comunidade); **Projeto Viva Voz** (é um serviço telefônico, anônimo e gratuito para todo o Brasil, que oferece informações e orientações para familiares e dependentes químicos).

Considerando que a universidade tem estreitado os laços entre o meio acadêmico e a sociedade mediante suas atividades de extensão, estabelecendo parcerias com setores governamentais e não governamentais, a UFCSPA desenvolve ações que mobilizam professores, técnicos e estudantes em atividades interdisciplinares.

5.2 POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO A DISTÂNCIA

As atividades em Educação à Distância (EAD), na UFCSPA, abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento e oferta destas atividades estão sob responsabilidade do Núcleo de Educação à Distância (NEAD) da instituição. Nesse contexto, o processo educativo deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes nos quais os alunos possam interagir com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo para a construção de novos conhecimentos.

O curso de Gestão em Saúde utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição como uma ferramenta de apoio às atividades presenciais. Este ambiente possibilita o

desenvolvimento de diversos tipos de atividades, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes, referentes a cada disciplina, entre outros. Neste ambiente, alunos e professores utilizam as diversas ferramentas disponíveis, entre elas: tarefas, fórum, chat, agenda, blog, wiki, glossário e outros. Os professores do curso participam de uma formação em EAD oferecida pela equipe do NEAD que os orienta a elaborar os roteiros de estudos, o material didático das disciplinas e disponibilizar aos alunos, por meio de ambiente virtual de aprendizagem.

Além da utilização do ambiente virtual de aprendizagem como apoio às aulas presenciais, encontra-se em estudo a possibilidade de oferecer, após o reconhecimento do curso pelo MEC, parte da carga-horária de disciplinas do curso na modalidade EAD. Esta proposta busca flexibilizar os horários das aulas, ampliando as possibilidades de estudo dos alunos, sempre com o objetivo de fortalecer e desenvolver uma formação de qualidade.

5.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão social, em sua concepção, é uma ação que combate a exclusão de pessoas que, por sua classe social, nível educacional, por serem portadoras de deficiência física, idosas ou membros de minorias raciais, não tem acesso a várias oportunidades.

A UFCSPA tendo consciência de seu papel na sociedade, não se furta de promover estas ações. Por isso, inúmeras adaptações na estrutura predial foram realizadas para contemplar portadores de deficiências físicas, como por exemplo, construção de rampas, adequação de elevadores, adequação de banheiros, sinalização para deficientes visuais, etc. A isenção da cobrança da taxa de inscrição ao vestibular para candidatos efetivamente carentes, desde seu primeiro concurso vestibular próprio, é outro exemplo na direção da inclusão social.

Além da política de inclusão, outras ações aqui apontadas caminham em direção ao atendimento do Compromisso Social da Instituição. Desta forma a Instituição propõe como metas:

- Promover a inclusão de candidatos majoritariamente excluídos no processo do vestibular tradicional, através de concurso vestibular diferenciado.

- Promover ações que apontem para a inclusão social na UFCSPA e da mesma na sociedade, como, por exemplo, programações culturais abertas à comunidade em geral.

Em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de todo cidadão à educação, a UFCSPA assume, em seu Projeto

Político-Pedagógico Institucional, o compromisso com a inclusão social. É claro, nesse documento, que as políticas de educação inclusiva visam a atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição. Podem ser citados como exemplo as atividades culturais abertas à comunidade em geral, que visam a promover a integração entre a universidade e o contexto em que atua na promoção de ações educativas ao alcance de todos.

O processo de ingresso na instituição, que ocorre via SiSU, tem sido discutido para ampliar o ingresso diferenciado através da adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711/12) para todas as instituições federais de ensino. A instituição destina, desde o ano de 2013, vagas específicas para alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e/ou que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública. Tais vagas promovem a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros.

A UFCSPA discute a importância de se pensar, também, em questões de acessibilidade a deficientes físicos, conforme preconiza, por exemplo, o Programa Incluir, que propõe que as IES eliminem as barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Nessa última esfera, é importante observar que os acadêmicos da instituição têm a possibilidade de cursar disciplinas de LIBRAS no intuito de despertar a conscientização sobre a importância da comunicação dos futuros profissionais da saúde com a comunidade surda.

Uma vez que a educação inclusiva deve ser entendida como um processo amplo e complexo que promove a participação de todos os estudantes nas esferas de ensino, em especial a pública, a UFCSPA promove a transversalidade nos currículos de seus cursos de temas como relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, políticas da diferença e da diversidade, entre outros. Esses temas são abordados em ações de ensino, pesquisa e extensão e recebem o apoio da comunidade no que diz respeito à participação dos acadêmicos do curso.

No ensino, temas abarcados nas políticas de educação inclusiva são tratados em diferentes disciplinas (tanto obrigatórias como eletivas), no sentido de construir, ao longo da formação acadêmica, a compreensão de que o profissional da saúde tem o compromisso

social de promover a saúde de todos cidadãos. A sensibilização para o exercício profissional envolve, portanto, reconhecer a diversidade e a riqueza das possibilidades de expressão identitária.

5.4 INOVAÇÃO NO ENSINO: NÚCLEO DE HUMANIDADES

O Núcleo de Humanidades (NHUM) tem caráter permanente e é de natureza interdisciplinar e institucional. Está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação, (PROGRAD), e promove atividades de ensino, pesquisa e extensão. O NHUM tem como fundamento de trabalho perspectivas teórico-metodológicas e éticas que convergem para o exercício de cidadania, orientado pelas práticas de ensino-aprendizagem. As disciplinas que compõem o bloco das Ciências Humanas (Antropologia, Sociologia, História, Filosofia, Literatura, Linguística e Línguas) orientam suas reflexões e atividades docentes para a formação humanista do corpo discente, com vistas a preparar para o mercado de trabalho futuros profissionais comprometidos com a promoção da saúde e com a valorização da vida, respeitando princípios éticos e rechaçando quaisquer formas de discriminação, sejam econômicas, sociais, étnicas, religiosas, sexuais e de gênero. Com este esforço conjunto de formação de excelência e integrada entre as diferentes áreas do saber, a UFCSPA preconiza que seus alunos saiam dos bancos da universidade como cidadãos críticos e intelectualmente autônomos, além de profissionais competentes e responsáveis em seu campo de atuação.

6 POLÍTICAS DE GESTÃO DO ENSINO

6.1 COORDENAÇÕES DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde terá um Coordenador e um Vice Coordenador, ambos docentes da Instituição, vinculados à Pró-Reitoria de Graduação, e nomeados pelo Reitor da UFCSPA.

Compete ao Coordenador de curso de graduação:

1. integrar os Conselhos Superiores, na qualidade de membro nato;
2. executar as diretrizes emanadas dos Conselhos Superiores;
3. administrar e coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso;
4. convocar e presidir as reuniões da Comissão de Graduação (COMGRAD);
5. manter a representatividade da COMGRAD de acordo com regulamentação própria;
6. divulgar e acompanhar a execução das decisões da COMGRAD;
7. promover as articulações da COMGRAD com os diversos órgãos de administração acadêmica;
8. submeter à Pró-Reitoria de Graduação os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
9. zelar pela observância dos programas e do regime didático;
10. encaminhar ao Pró-Reitor de Graduação as propostas de alterações curriculares aprovadas pela COMGRAD;
11. manter articulação com os chefes de Departamento, visando a atender os recursos humanos necessários para o funcionamento do curso;
12. propor à Pró-Reitoria de Graduação a admissão do pessoal docente necessário ao funcionamento do curso;
13. promover a adaptação curricular dos alunos nos casos de transferência e similares;
14. orientar os discentes nos aspectos acadêmicos e pedagógicos;

15. aprovar o encaminhamento de discentes para a realização de estágios e práticas curriculares em instituições vinculadas ou conveniadas com a Universidade;

16. zelar pela observância das diretrizes fixadas no Projeto Pedagógico do curso;

17. acompanhar o desempenho dos docentes no curso;

18. representar junto ao Pró-Reitor de Graduação nos casos de transgressão disciplinar;

19. exercer outras atribuições que lhe forem delegadas, dentro de sua área de atuação.

6.2 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

A Comissão de Graduação, seguindo o que determinam o Regimento e o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e a Resolução 032/2009 do CONSEPE, traça as diretrizes e zela pela execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFCSPA, no cumprimento a orientação geral estabelecida pelos Colegiados Superiores.

A Comissão é presidida pelo Coordenador, e composta pelo Vice Coordenador, 01 representante por Departamento de Ensino vinculado ao Curso, com mandato de 2 anos, e por 02 representantes discentes, com mandato de 01 ano, permitida a recondução em ambos os casos, por mais um período conforme regimento da UFCSPA.

Compete à Comissão de Graduação:

1. acompanhar a execução dos programas e planos de ensino de cada disciplina;

2. elaborar seu regulamento e submetê-lo ao CONSUN para aprovação;

3. encaminhar ao CONSEPE o Projeto Pedagógico do Curso, assim como as reformulações curriculares;

4. propor a substituição ou qualificação de docentes ou outras providências necessárias para melhoria do ensino;

5. apurar denúncias sobre transgressões disciplinares, na forma estabelecida no Regimento Geral da UFCSPA;

6. decidir sobre processos de aproveitamento de estudos, adaptação curricular, matrícula, trancamento, opções, dispensas e cancelamento de matrícula, bem como estabelecer o controle da respectiva integralização curricular;

7. zelar para que a carga horária das disciplinas seja adequada à sua natureza e ao Curso;
8. propor à PROGRAD a criação de comissões, que julgar necessárias ao funcionamento adequado do Curso;
9. exercer outras atribuições que lhe forem delegadas, dentro de sua área de atuação;
10. encaminhar aos departamentos, análise e parecer, circunstanciado nos pedidos de dispensa por aproveitamento de disciplina;
11. promover a integração intra e interdisciplinares e departamentais;
12. encaminhar ao CONSEPE análise dos casos de desligamento de alunos.

6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Constitui um núcleo institucionalizado de docentes, caracterizado como uma estrutura administrativo-pedagógica criada a partir de regras internas da Instituição (Resolução CONSEPE 037/2010; Portaria PROGRAD 021/2010). Este é constituído pelos coordenadores dos Cursos, como presidente nato, pelo substituto eventual dos coordenadores dos Cursos, como membro nato, por pelo menos 5 (cinco) docentes efetivos, atuantes nos Cursos, com titulação de doutor, regime de trabalho de tempo integral, com experiência docente, que tenham preferencialmente trabalhado na construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Compete aos Núcleos Docentes Estruturantes:

1. elaborar, analisar e modificar os Projetos Pedagógicos dos Cursos, definindo sua concepção e fundamentos, em articulação com os demais órgãos de gestão acadêmica da universidade;
2. atualizar periodicamente os Projetos Pedagógicos dos Cursos;
3. conduzir o trabalho de reestruturação curricular, para aprovação na COMGRAD dos Cursos, sempre que necessário;
4. promover a integração horizontal e vertical das disciplinas dos cursos, respeitando os eixos estabelecidos pelos Projetos Pedagógicos.

6.4 COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO

A Coordenação de Ensino e Currículo tem como objetivos:

- orientar e assessorar os docentes sobre os processos pedagógicos (relação professor-aluno, planejamento, metodologias de ensino, processos de avaliação), visando a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvida na UFCSPA;
- acompanhar e auxiliar a criação, reestruturação e implementação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição;
- propiciar a consolidação e difusão da identidade didático-pedagógica da UFCSPA.

São atribuições e responsabilidades do (a) Coordenador (a) de Ensino e Currículo:

- a condução dos processos de organização curricular dos cursos da instituição, auxiliando na definição de diretrizes na elaboração de projetos pedagógicos e das atividades de planejamento da proposta curricular;
- a coordenação do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação;
- a organização de processos de incentivo à prática de educação diferenciada através de metodologias de pesquisa e desenvolvimento em educação;
- a criação de comissão institucional para desenvolvimento e implantação do sistema de avaliação de habilidades e competências em todos os cursos de graduação;
- a coordenação dos processos de reestruturação curricular dos cursos desenvolvidos na universidade, tornando obrigatórias as disciplinas da área de humanidades em todos os cursos de graduação;
- a coordenação dos processos de formação continuada dos professores da universidade;
- a coordenação dos processos de planejamento integrado na busca do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem-avaliação, nos seus objetivos, conteúdos e estratégias;
- o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem junto aos professores;
- a análise dos dados que demonstram os resultados obtidos no processo educacional, visando sempre o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem na universidade;

- o cumprimento de normas e procedimentos operacionais estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação;
- a assessoria ao (a) Pró-Reitor (a) de Graduação no que diz respeito ao planejamento, implantação e acompanhamento das atividades de ensino na Graduação;
- a organização e arquivo de documentos, inerentes às atividades desta coordenação;
- a apresentação de relatório anual, ou quando solicitado, das atividades desenvolvidas pela coordenação;
- o empenho e a contribuição para o desenvolvimento qualificado das atividades da Coordenação de Ensino e Currículo.

6.5 COMISSÃO DE ESTÁGIOS

A Comissão de Estágios do Curso, formada por professores que lecionam no Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde e nomeados pela PROGRAD, tem como objetivo a confecção do Regulamento de Estágios, posteriormente aprovado pelo CONSEPE. Além do Regulamento de Estágios, avalia os documentos do estagiário, as condições do Termo de Estágio e indica professor-orientador, que é responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, com elaboração conjunta de um plano de estágio. A Comissão exige, também, a apresentação de plano de estágio pela empresa concedente, junto com critérios de avaliação. Periodicamente, a empresa concedente deve apresentar relatório de avaliação de estagiário. Além dos estágios obrigatórios, necessários para a integralização do currículo, o estudante pode integrar-se a estágios não-obrigatórios descritos no Regulamento de Estágios.

6.6 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAP

No Curso de Bacharelado em Gestão em Saúde, o apoio aos discentes será realizado pela Coordenação do Curso e pelo corpo docente, por meio de atividades que integram o acompanhamento dos acadêmicos e envolvem a resolução de questões pertinentes ao curso. O curso ainda contará com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da UFCSPA, serviço ligado à Pró-Reitoria de Graduação que presta atenção e suporte aos discentes e

docentes no que tange as questões didáticas, psicopedagógicas e emocionais implicadas no processo ensino-aprendizagem. As principais ações do NAP envolvendo os discentes são:

- acompanhamento psicopedagógico individualizado discentes e docentes por agendamento espontâneo ou encaminhamento;
- recebimento e ambientação de novos discentes quanto ao funcionamento da Universidade e orientar quanto às práticas educativas;
- acompanhamento e orientação sistemática a discentes dos cursos de graduação, com vistas a auxiliar na identificação de necessidades e demandas em relação à formação acadêmica e profissional, contribuindo para a promoção do bem-estar;
- acolhimento e aconselhamento psicológico breve: triagem e encaminhamentos;
- parceria com os Diretórios e Centros Acadêmicos para realização de ações conjuntas para a comunidade discente.
- suporte às Coordenações de Curso de Graduação para resolução ou encaminhamentos de questões didáticas e/ou psicopedagógicas junto a discentes e docentes do curso;
- acolhimento às famílias dos discentes conforme demanda;
- coordenação e participação no Programa de Tutoria da UFCSPA;

Dentre as ações do NAP focadas nos discentes, destaca-se o Programa de Tutoria por sua contribuição direta e deliberada no encaminhamento e desenvolvimento de ações que visam favorecer a inserção, adaptação e seguimento com sucesso na vida universitária. O programa existe há cerca de quinze anos na instituição e tem como objetivo prestar suporte psicopedagógico ao acadêmico universitário nas questões de transição e ingresso na universidade, demandas do ensino-aprendizagem, organização e métodos de estudo, gestão do tempo e da vida universitária, bem como demandas emocionais próprias do processo formativo, auxiliando na identificação de possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional. Promove práticas educativas que favorecem a formação integral do acadêmico, contemplando seu desenvolvimento intelectual e psicossocial.

O Programa de Tutoria vai ao encontro do que apregoam as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em saúde, no art. 3º, que defendem e sugerem que esses cursos favoreçam, durante a formação, a oportunidade para a promoção integral da saúde, o senso de responsabilidade e o compromisso com a cidadania.

Deste modo, o Programa de Tutoria implica no acompanhamento e na orientação sistemática a pequenos grupos de acadêmicos dos cursos de graduação, por professores-tutores, com o objetivo oferecer suporte ao desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional do estudante, através de atividades educativas para a promoção da saúde e o desenvolvimento de competências autorregulatórias de aprendizagem e autonomia dos estudantes. O Programa de Tutoria da UFCSPA tem como objetivos principais orientar os acadêmicos nos campos pessoal, acadêmico e profissional.

Para o desenvolvimento do Programa de Tutoria, conta-se com o envolvimento e colaboração de professores-tutores, docentes da instituição que têm esta atividade como uma das suas práticas de ensino da graduação. Esses docentes recebem o suporte e apoio do NAP da UFCSPA para o desenvolvimento das suas atividades. Dentre as atividades de suporte aos tutores, encontram-se as atividades sistemáticas de planejamento didático das ações junto aos acadêmicos e cursos de formação pedagógica como o Curso de Formação para Professores Tutores e Oficinas de Autorregulação da Aprendizagem para Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

Brasil. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

BRASIL. Ministério de Educação. Cadastro das instituições de educação superior. Disponível em: WWW.educacaosuperior.inep.gov.br.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Farmácia. Brasília: 2002. 5p.

_____. _____. Ministério da Saúde (2004). Página do Ministério da Saúde na Internet. URL: www.saude.gov.br. 05 ago.2004.

FFFCMPA. *Projeto de Desenvolvimento Institucional da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2007.

FFFCMPA. *Resolução n.º 15/2007*. Estabelece normas para o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência da FFFCMPA. Porto Alegre: FFFCMPA, 2007.

FFFCMPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2008.

FFFCMPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2008.

FFFCMPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PORTO ALEGRE. Relatório da 6ª. Conferência Municipal de Saúde. 2011. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cmsaude/usu_doc/relatorio-consolidado-portoalegre2011.pdf

VASCONCELLOS, C. dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I.P.A. *Educação básica: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004a.

APÊNDICE A

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1ª Série – 1º. semestre

INFORMÁTICA E SAÚDE

Aborda as questões básicas de informática, caracterizando-a e analisando-a histórica, técnica e funcionalmente. Orienta o aluno a utilizar a informática como ferramenta de auxílio em suas atividades curriculares e práticas em gestão em saúde, estimulando o desenvolvimento de habilidades para a busca e consulta de informações, uma vez que o discernimento para selecionar informação contribuirá para a formação e posicionamento de senso crítico.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

A disciplina apresenta as bases históricas da Administração, suas diferentes Escolas e Abordagens - Clássica, Humanística e Neoclássica- proporcionando um estudo crítico-reflexivo dos impactos das várias abordagens nas organizações.

GESTÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE I

Disciplina que apresenta elementos do trabalho de diferentes profissões da saúde, com ênfase nos aspectos gerenciais de cada área. Apresenta os objetos e instrumentos de trabalho, organização, bases da legislação, atribuições e atividades privativas da enfermagem, fisioterapia e psicologia.

INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Aborda os conceitos de saúde, enfocando os modelos de interpretação do processo saúde/doença: unicausal, multicausal, determinação social do processo saúde-doença. Envolve o entendimento da saúde coletiva como campo de atuação profissional, bem como o papel do profissional em saúde junto a este sistema. Busca ainda o conhecimento do Sistema Único de Saúde e a inserção dos profissionais nos diferentes níveis de atenção, incluindo a atuação na gerência e gestão dos serviços.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

A disciplina envolve o entendimento histórico das ciências da saúde enquanto campo de estudo. Aborda a construção histórica de campo da saúde, seu conceito, bem como a análise contextualizada da realidade atual das profissões inseridas neste contexto.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM INGLÊS I

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos essencialmente da área da saúde, buscando a identificação da ideia geral do tópico frasal, das ideias centrais, das funções comunicativas e transferência de informações. Oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais, estimulando a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a

decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Apresenta estruturas basilares da língua-alvo de natureza gramatical e lexical (morfossintaxe). Usa material de referência em língua inglesa.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

A disciplina propõe-se a introduzir os alunos nos conhecimentos básicos das Ciências Sociais (Sociologia e Antropologia), aplicadas à área da saúde, bem como suas contribuições na análise das estruturas sociais, representações sociais, o estruturalismo, o trabalho e o poder nas organizações de saúde, o conceito sociológico de habitus, bem como as normas coletivas e individuais. Tal abordagem se justifica na medida em que esses conceitos permitem que o profissional de saúde compreenda o processo saúde-doença em sua historicidade e contextualização

VIVÊNCIA INTEGRADORA I

A disciplina visa a proporcionar ao aluno experiência de aprendizagem teórico-prática que articule de forma relevante os diferentes conhecimentos obtidos em relação ao tema do Controle Social.

1ª Série – 2º. Semestre

GESTÃO ESTRATÉGICA

A disciplina proporciona um estudo da gestão estratégica e estratégias organizacionais, seus principais atores, os principais conceitos, as forças e vantagens competitivas a. Aborda também a construção de cenários em setores e ambientes variados, inclusive o da Saúde.

HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE SAÚDE

Discute o modelo de gestão adotado no Brasil e suas diferentes apropriações/aplicações ao longo da história. Importante a emergência do conceito de economia da saúde na década de 90 e a reação do modelo ampliado de saúde no SUS. Estabelece relação com a história das profissões.

POLÍTICAS EM SAÚDE PÚBLICA

Disciplina que aborda as políticas de saúde pública no Brasil, a partir do estudo de políticas nacionais, programas nacionais, conferências de saúde, diretrizes do sistema, encontros, pactos e tratados brasileiros relacionados à saúde. Aborda ainda o processo de construção e de avaliação de uma política de saúde.

EPIDEMIOLOGIA

A disciplina de Epidemiologia apresenta o método e a investigação epidemiológica, o conceito de risco, medidas de morbidade e mortalidade, de associação e de efeito. Trata também dos desenhos de estudos epidemiológicos, da validade e precisão destes estudos. Trata a epidemiologia como instrumento no planejamento, na organização e na avaliação das atividades de um serviço de saúde e visa preparar o aluno para a atuação profissional e tomada de decisões no âmbito gerencial no Sistema Único de Saúde. A ênfase será em

cuidado de saúde baseada em evidências, doenças de impacto social e sistema/políticas de saúde.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

A Disciplina de Educação e Saúde tem como objetivo oportunizar experiências e reflexões sobre o processo de educação em saúde e o papel educativo do profissional da saúde.

GÊNERO, SEXUALIDADE E SAÚDE

Esta disciplina visa a introduzir os conceitos de gênero e sexualidade, discutindo a abordagem do tema na concepção e no gerenciamento das políticas públicas de saúde com o intuito de promover a formação de um profissional comprometido com o respeito à diversidade.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM INGLÊS II

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos essencialmente da área da saúde, buscando a identificação da ideia geral do tópico frasal, das ideias centrais, das funções comunicativas e transferência de informações. Oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais, estimulando a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Apresenta estruturas basilares da língua-alvo de natureza gramatical e lexical (morfofossintaxe). Usa material de referência em língua inglesa.

BIOESTATÍSTICA

A disciplina aborda conceitos básicos de estatística, organização e apresentação de dados, medidas de posição e de dispersão, além de introdução a métodos inferenciais.

VIVÊNCIA INTEGRADORA II

A disciplina visa proporcionar ao aluno experiência de aprendizagem teórico-prática que articule de forma relevante os diferentes conhecimentos obtidos em relação ao tema diagnóstico comunitário

2ª Série – 3º. Semestre

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

A disciplina visa capacitar o aluno a analisar de modo crítico-reflexivo os modos de estruturação organizacional da gestão em saúde frente à natureza política e dialética das relações de poder, da participação e de aprendizagem.

EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

A disciplina proporciona um estudo do Empreendedorismo, visando capacitar o aluno a criar, planejar e implantar iniciativas empreendedoras no âmbito das organizações ou do mercado.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

A disciplina apresenta os principais conceitos relacionados à inovação tecnológica e propriedade intelectual. Apresentará aspectos relacionados com a transferência de tecnologias que compreende a transformação do conhecimento acadêmico em novos serviços e produtos para a sociedade, através de aplicações práticas e translacionais dos conhecimentos gerados através das pesquisas científicas. A transferência de tecnologia será apresentada como a possível 4ª diretriz universitária depois de ensino, pesquisa e extensão, para progredir a discussão sobre a questão do desenvolvimento econômico. Discutirá o quanto a criatividade, o empreendedorismo e o gerenciamento da transferência de tecnologia devem ser estimulados precocemente no ambiente universitário. Apresentará informações sobre defesa da propriedade intelectual relacionada à pesquisa.

INFORMÁTICA APLICADA À GESTÃO EM SAÚDE

A disciplina discute o quanto a criatividade, o empreendedorismo e o gerenciamento da transferência de tecnologia devem ser estimulados precocemente no ambiente universitário. Apresenta informações sobre defesa da propriedade intelectual relacionada à pesquisa.

GESTÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE II

Disciplina que apresenta elementos do trabalho de diferentes profissões da saúde, com ênfase nos aspectos gerenciais de cada área. Apresenta os objetos e instrumentos de trabalho, organização, bases da legislação, atribuições e atividades privativas da fonoaudiologia, nutrição e gastronomia.

VIVÊNCIA NA GERÊNCIA DE SERVIÇOS EM SAÚDE I

A disciplina tem caráter observacional que visa a proporcionar aos estudantes a vivência de temas relacionados à gerência e gestão nos serviços de saúde a partir destas práticas em serviços de atenção primária da rede. Objetiva abordar as dificuldades e desafios práticos que a prática gerencial em saúde, contextualizadas a partir da literatura e das políticas públicas.

BIOÉTICA

A disciplina visa à compressão dos problemas fundamentais de ética e de bioética em seu contexto histórico de modo a permitir uma reflexão coerente a respeito de problemas contemporâneos, especialmente no campo das ciências da saúde.

MATEMÁTICA APLICADA

A disciplina aborda os conteúdos da matemática que são relevantes no estudo e na atividade da gestão em saúde. Desta forma compõem a disciplina os seguintes conteúdos: Funções do 1º grau, Funções do 2º grau, Funções exponenciais e logarítmicas. Aplicação de funções para modelagem e solução de problemas em Administração e Contabilidade

BIOSSEGURANÇA

A disciplina visa estudar as boas práticas de laboratório e de serviços de saúde, com foco na gestão dos processos relacionados ao uso de equipamentos individuais e coletivos de proteção de uso frequente em serviços de saúde, plano de gerenciamentos de resíduos em saúde e prevenção de acidentes.

VIVÊNCIA INTEGRADORA III

A disciplina visa a proporcionar ao aluno experiência de aprendizagem teórico-prática que articule de forma relevante os diferentes conhecimentos obtidos em relação ao tema do empreendedorismo.

2ª Série – 4º. Semestre

PSICOLOGIA APLICADA

A disciplina estuda a Psicologia como uma área científica do conhecimento e de sua aplicação interdisciplinar no campo da saúde com foco na saúde do trabalhador.

COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

A disciplina proporciona um estudo da comunicação nas organizações como recurso estratégico. Aborda as diferentes teorias, conceitos, políticas, técnicas e instrumentos, controles e mensuração de resultados. Aborda também as interfaces entre da comunicação, educação, publicidade e propagação e marketing.

MARKETING EM SAÚDE

A disciplina aborda os fundamentos teóricos e práticos do Marketing em Saúde. Relacionar os conhecimentos do Marketing à prática profissional e pessoal, dentro de princípios éticos.

INOVAÇÃO EM SAÚDE

A disciplina apresenta as diferentes Teorias da Inovação, e os Serviços de Saúde como demandantes de tecnologias as especificidades da inovação em Saúde.

GESTÃO DE PESSOAS I

A disciplina visa a estudar a Gestão de Pessoas, a partir de uma visão sistêmica, considerando a complexidade dos diferentes aspectos nas relações de trabalho em instituições de saúde. Estuda a função Recursos Humanos, o desenvolvimento de competências e equipes para que a empresa realize sua missão e atinja suas metas, de forma sustentável, contribuindo para a satisfação dos parceiros do negócio: clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores e comunidade.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A disciplina aborda a história, os conceitos e as ações de controle e prevenção de agravos na Vigilância em Saúde, bem como o processo de trabalho e organização do Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. Inclui abordagem à vigilância e o controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não-transmissíveis; a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

VIVÊNCIA NA GERÊNCIA DE SERVIÇOS EM SAÚDE II

Disciplina de caráter teórico-prática que visa proporcionar aos estudantes a vivência de temas relacionados à gerência e gestão nos serviços de saúde, a partir destas práticas em serviços de atenção primária da rede. Objetiva abordar as dificuldades e desafios práticos que a prática gerencial em saúde, contextualizadas a partir da literatura e das políticas públicas e propor intervenções para contexto.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

A disciplina visa ao estudo do conceito de ciência ao longo da história, à compreensão do que distingue entre atitude científica e senso comum, ao estudo dos conceitos de paradigma e de revolução científica, e à reflexão acerca da possibilidade de ciências humanas e, principalmente, de ciências da saúde.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

A disciplina aborda o estudo do método científico, normas para redação de trabalhos e projetos e os pressupostos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas.

REDAÇÃO ACADÊMICA

Esta disciplina visa a desenvolver a escrita de textos de gênero acadêmico, promovendo a análise de diferentes níveis de linguagem e seus aspectos discursivos, num enfoque interdisciplinar.

VIVÊNCIA INTEGRADORA IV

A disciplina visa proporcionar ao aluno experiência de aprendizagem teórico-prática que articule de forma relevante os diferentes conhecimentos obtidos em relação ao tema da Inovação.

3ª. Série 5o. semestre

GESTÃO DE PESSOAS II

A disciplina visa a estudar a Gestão de Pessoas, a partir de uma visão sistêmica, considerando a complexidade dos diferentes aspectos nas relações de trabalho em instituições de saúde. Estuda a função Recursos Humanos, o desenvolvimento de competências e equipes para que a empresa realize sua missão e atinja suas metas, de forma sustentável, contribuindo para a satisfação dos parceiros do negócio: clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores e comunidade.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

A disciplina visa conhecer os diferentes tipos de resíduos sólidos, sua classificação, problemática ambiental, possibilidades de gerenciamento adequado e desafios tecnológicos a serem superados. Aborda também os 3R's - redução, reaproveitamento e reciclagem, além da logística de armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos sólidos diversos.

GESTÃO DE OPERAÇÕES I

A disciplina visa capacitar o aluno a definir, monitorar e controlar processos de negócio, com suporte de indicadores de desempenho. Prepara para a análise de desafios típicos da gestão de operações como objetivos de desempenho, capacidade, qualidade, produtividade e logística num enfoque para serviços na área da Saúde.

NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS

A disciplina visa capacitar o aluno a analisar de modo crítico-reflexivo as variáveis envolvidas no processo de negociação e mediação de conflitos para resolução eficiente e efetiva, com foco nos aspectos éticos, morais, culturais e inter-relacionais específicos ao ambiente organizacional da gestão em saúde no Brasil.

GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A disciplina visa desenvolver a capacidade de contribuição para as decisões gerenciais aplicando instrumentos contábeis e financeiros, assim como a capacidade de análise crítica dos resultados.

DIREITO SANITÁRIO

Aborda o conceito de responsabilidade sanitária e apresenta os fundamentos do Direito Sanitário – nacional e internacional. Discute a Saúde e direitos humanos, o Direito constitucional à Saúde, Tributos e Saúde, Direito penal e Saúde além da Judicialização da Saúde

GESTÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE III

Disciplina que apresenta elementos do trabalho de diferentes profissões da saúde, com ênfase nos aspectos gerenciais de cada área. Apresenta os objetos e instrumentos de trabalho, organização, bases da legislação, atribuições e atividades privativas da farmácia, biomedicina, física médica, medicina.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Esta disciplina visa a discutir a inter-relação entre classe social, raça e etnia nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, através de um enfoque interdisciplinar. Discutem-se, ainda, tópicos associados à história e à cultura afro-brasileira e indígena, analisando-se os avanços e os desafios na implementação de políticas públicas na área da saúde.

VIVÊNCIA INTEGRADORA V

A disciplina visa proporcionar ao aluno experiência de aprendizagem teórico-prática que articule de forma relevante os diferentes conhecimentos obtidos em relação ao tema da educação permanente.

PROJETO DE INTERVENÇÃO I (TCC I)

Estudo prático desenvolvido em uma organização da região, para a qual o estudante deve produzir uma Proposta de Intervenção, com medidas capazes de resolver os problemas reais de uma organização elencados em diagnóstico previamente realizado. Projeto de caráter operacional.

3ª. Série – 6º semestre

COOPERATIVISMO EM SAÚDE

A disciplina visa instrumentalizar o aluno sobre o Cooperativismo através do estudo dos fundamentos, princípios e modelos de gestão cooperativistas e seu percurso histórico como tecnologia social para a melhoria da qualidade de vida e da Saúde.

GESTÃO DE CONTRATOS E CONVÊNIOS

A disciplina visa instrumentalizar o aluno sobre a de gestão processos e legislação para licitações, contratos e convênios.

GESTÃO DE OPERAÇÕES II

A disciplina visa capacitar o aluno a definir, monitorar e controlar processos de negócio, com suporte de indicadores de desempenho. Prepara para a análise de desafios típicos da gestão de operações como objetivos de desempenho, capacidade, qualidade, produtividade e logística num enfoque para serviços na área da Saúde.

TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL

A disciplina visa capacitar o aluno para a tomada de decisões na administração através da análise dos processos da tomada de decisão, construção de modelos e programações de decisão.

AValiação DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Disciplina que estuda os elementos relacionados à avaliação de tecnologias e avaliação em saúde. Aborda tipos de avaliação econômica em saúde (custo-minimização, custo-efetividade, custo-utilidade, custo-benefício), qualidade de vida (DALY, QUALYS), modelos para avaliação econômica (árvore de decisão, modelo de Markov, Simulação de Monte Carlo) e análise de sensibilidade.

ECONOMIA DA SAÚDE

Disciplina que introduz conceitual e metodologicamente o campo da economia em saúde, as políticas macroeconômicas e reformas do setor saúde, a economia do setor público, a política fiscal de financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado, modalidades de estudos, potencialidades, limitações e contradições da econômica em saúde, bem como impacto orçamentário de programas de saúde

QUALIDADE E ACREDITAÇÃO EM SAÚDE

Disciplina que apresenta a qualidade em saúde e seus sistemas de certificação. Aborda o Sistema Brasileiro de Certificação de Serviços de Saúde e suas relações, o Sistema de Acreditação em Saúde e a Série ISO, a Organização de Saúde e o Ciclo de Qualidade de Serviço, o Gerenciamento do Sistema de Garantia da Qualidade e inclui elementos relacionados à concorrência, produtividade e sobrevivência no mercado pela qualidade.

VIVÊNCIA INTEGRADORA VI

A disciplina visa proporcionar ao aluno experiência de aprendizagem teórico-prática que articule de forma relevante os diferentes conhecimentos obtidos em relação ao tema da Gestão em Saúde.

PROJETO DE INTERVENÇÃO II (TCC II)

Aplicação, acompanhamento e avaliação do projeto de intervenção proposto na disciplina PROJETO DE INTERVENÇÃO I.

4ª. Série – 7º semestre

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Proporciona condições para o acadêmico conhecer as áreas de atuação do Gestor em Saúde, fazendo com que adquira experiência prática, aplicando e ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos através da vivência da realidade onde atuará futuramente como profissional.

PROJETO DE INTERVENÇÃO III (TCC III)

Estudo prático desenvolvido em uma organização da região, para a qual o estudante deve produzir uma Proposta de Intervenção, com medidas capazes de resolver os problemas reais de uma organização da região elencados em diagnóstico previamente realizado. Projeto de caráter estratégico.

4ª. Série – 8º semestre**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II**

Proporciona condições para o acadêmico conhecer as áreas de atuação do Gestor em Saúde, fazendo com que adquira experiência prática, aplicando e ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos através da vivência da realidade onde atuará futuramente como profissional.

TCC IV - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Envolve o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso dentro do tema de pesquisa escolhida, através da realização da pesquisa de acordo com a metodologia e abordagem definida pelo acadêmico e orientador.